

FOLHA METALÚRGICA



EDIÇÃO 1031
MARÇO DE 2024
www.smetal.org.br



ainda é preciso

RESISTIR

Enquanto alguns lutam contra,
as trabalhadoras seguem
mobilizadas exigindo seus direitos



palavra do coletivo de mulheres

Até quando precisaremos cobrar o mínimo?

Tempo para ir ao banheiro durante o expediente de trabalho, uniformes e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) que nos sirvam adequadamente, ter um salário igual aos que recebem os companheiros e poder opinar sobre nossas vivências. Essas, e outras pautas básicas, são cobranças constantes por parte das metalúrgicas no chão de fábrica.

Em março, mês em que as empresas presenteiam suas trabalhadoras com bombons e flores, o Coletivo de Mulheres do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região (SMetal) vem reforçar a necessidade de ainda dialogarmos sobre o básico. O questionamento que fica é: até quando precisaremos cobrar o mínimo?

As empresas se orgulham de selos de diversidade, se mobilizam em torno de reconhecimento quanto a sua atuação inclusiva, mas na prática sabemos que nem sempre os certificados refletem a realidade vivida pelas companheiras dentro das fábricas.

Este Sindicato recebe denúncias das mais variadas quando o assunto é a vivência das trabalhadoras. Desde perseguições às mulheres que se associam ao Sindicato para fortalecer a luta por direitos, até mesmo formas de vigilância – dentro das fábricas – do tempo em que passamos no banheiro. Para todos os efeitos, é importante reforçar que atuamos arduamente para que essas microviolências deixem de existir no ambiente de trabalho.

“Certa vez, em uma entrevista, a cantora Nina Simone afirmou: ‘Liberdade é não ter medo’, para o Coletivo de Mulheres do SMetal isso permanece mais atual do que nunca”

Por isso, a trabalhadora participar da estrutura sindical e comunicar sobre esses acontecimentos é de suma importância. Desta forma o Coletivo, juntamente com a direção da entidade, pode tomar as medidas necessárias para acabar com essas práticas – que inclusive – tem caráter antisindical.

Relembramos, sobretudo, que se sindicalizar é um direito humano. Bem como direito à liberdade de pensamento, consciência e religião, estar sindicalizado também aparece como um dos 30 artigos que compõem a Declaração Universal dos Direitos Humanos. “Todo ser humano tem direito a organizar sindicatos e a neles ingressar para proteção de seus interesses”, dispõe o quarto item presente no artigo 23 do documento.

É preciso que as empresas, para além de divulgar que existe apoio à diversidade e investir em programas de ESG e afins, comecem uma reeducação dentro dos espaços de poder nas fábricas. Aqueles que tomam as decisões não podem estar enviesados com práticas antisindicalistas e machistas.

Para que possamos dar nossas opiniões, sermos livres e verdadeiramente escutadas, é necessário que tenhamos a segurança de poder falar. Certa vez, em uma entrevista, a cantora Nina Simone afirmou a seguinte frase: “Liberdade é não ter medo”. Para o Coletivo de Mulheres do SMetal isso permanece mais atual do que nunca.



Coletivo de Mulheres do SMetal
Priscila dos Passos, Nazaré da Silva,
Lindalva Martins e Cleide Bueno

Setores da indústria invalidar lei de

SMetal recorda que direitos sociais e trabalhistas

Na última semana, as Confederações Nacionais da Indústria e do Comércio (CNI e CNC) entraram com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) no Supremo Tribunal Federal contra a lei de igualdade salarial entre homens e mulheres. Isso significa, em linhas gerais, que as instituições estão tentando invalidar uma lei fundamental para diminuir a desigualdade de gênero.

A Lei nº14.611, sancionada pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva, dispõe sobre a igualdade salarial e dos critérios remuneratórios entre os gêneros para a realização de trabalho de igual valor ou no exercício da mesma função, isso com finalidade de regulamentação.

Na Adin ingressada pelos órgãos da indústria citados acima, as instituições apontam que existe, na lei, um dispositivo que determina a divulgação de relatórios de transparência salarial que expliquem os critérios para os pagamentos. A alegação, por parte das instituições, é que esse tópico “violaria o direito à privacidade”. Mais do que isso, o problema dos industriais com a lei é que ela prevê multa para as empresas que não divulgarem esses relatórios.

“Na visão do SMetal, ficou claro que o grande problema é o fato desta lei impactar no bolso dos empresários que não estiverem em dia com suas obrigações jurídicas. As alegações de que a lei cria ônus excessivos para as empresas é uma desculpa utilizada por quem não quer se adequar aos novos tempos”, diz o Coletivo de Mulheres do SMetal sobre o assunto.

Para o Coletivo, se opor a validade de uma lei que promove mais igualdade no ambiente de trabalho é “mais uma forma de violência contra as mulheres”, uma vez que a independência financeira – e possibilidade de ganhar um salário justo – é uma das vias pelas quais mulheres podem sair de relações abusivas e proverem para si mesmas e seus filhos.

Fique por dentro

EQUIDADE SALARIAL

Trabalhadora, o termo “equidade salarial” faz referência ao princípio de garantir que as pessoas que desempenham trabalho semelhante ou de igual valor recebam uma compensação justa, independentemente de gênero, raça, idade ou outras características.

EQUIPARAÇÃO SALARIAL

Já “equiparação salarial” também representa o ato de garantir que os trabalhadores recebam salários iguais aos de colegas que realizam o mesmo tipo de trabalho, mas, geralmente, é fiscalizado por leis trabalhistas ou regulamentos que visam evitar a discriminação salarial injusta.



DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
Leandro Candido Soares

Vice-presidente
Valdeci Henrique da Silva

Secretário-Geral
Sílvio Luiz Ferreira da Silva

Secretário de Administração e Finanças
Tiago Almeida do Nascimento

Secretário de Organização
Izídio de Brito Correia

Diretor Executivo
Francisco Lucrécio Junior Saldanha

Diretor Executivo
Antonio Welber Filho

COMUNICAÇÃO SMETAL

Jornalista responsável
Érica Aragão

Redação e reportagem
Amanda Monteiro
Caroline Queiróz Tomaz
Carol Fernandes
Gabriela Guedes

Fotografia
José Gonçalves Filho (Foguinho)

Projeto Gráfico e Editoração
Cássio de Abreu Freire

Capa
Lucas Delgado

Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região

Sede Sorocaba:
Tel. (15) 3334-5400

Cel. (15) 99714-9534 (WhatsApp)

Rua Júlio Hanser, 140 - Sorocaba SP
www.smetal.org.br

Atendimento:
Segunda a sexta-feira das 8h às 17h



Folha Metalúrgica

Publicação: Quinzenal - Tiragem: 30.000

Índustria tentam igualdade salarial

Se direitos não são garantidos, é preciso sempre lutar por mudanças



CNM/CUT irá ao STF em defesa da igualdade salarial

A Confederação Nacional dos Metalúrgicos, entidade sindical que representa os interesses dos trabalhadores do setor, ingressará na ADIN que questiona a constitucionalidade da Lei nº14.611. A entidade pretende ingressar na condição de *"amicus curie"*, junto ao Supremo Tribunal Federal. A entidade atuará como terceira interessada na defesa da Lei e dos direitos de igualdade de salários, com a função de fornecer subsídios ao órgão julgador.

De acordo com o departamento jurídico da entidade, a lei vem para ratificar o que já dispõe a Constituição Federal em seu artigo 5º, que estabelece a igualdade de gênero no País, e ainda o que dispõe o artigo 461 da CLT: "Sendo idêntica a função, a todo trabalho de igual valor prestado ao mesmo empregador, na mesma localidade, corresponderá igual salário, sem distinção de sexo, nacionalidade ou idade".

Para Tiago Almeida do Nascimento, secretário de administração e finanças da Confederação e do SMetal, é fundamental que o movimento sindical defenda a lei. "Precisar de uma lei que equipara salários na questão de gênero mostra o absurdo que vivemos. Essa luta é do movimento sindical, mas não só dele e, sim, de toda uma sociedade que clama por mudanças", afirma o sindicalista.

A CNM/CUT é uma entidade de abrangência nacional, e que representa mais de 670 mil trabalhadores, portanto possui legitimidade nos termos da Constituição Federal para ingressar na ação.

Ampliação da licença-maternidade é celebrada pelo SMetal



Foi decidida pelo STF, na última semana, a autorização do direito à licença-maternidade para a mãe não gestante em união homoafetiva. Silvio Ferreira, secretário-geral do SMetal, acredita que a decisão ressoa como um "abre portas" para repensar as políticas de licenças parentais de forma mais inclusiva, independentemente de sua orientação sexual ou estrutura familiar e que precisa ser considerada, por exemplo, em cláusulas sociais de Convenções Coletivas de Trabalho (CCT) não apenas do SMetal, como em outros sindicatos.

Estrutura para mulheres no local de trabalho também deve ser repensada

A igualdade de gênero, no ambiente de trabalho, vai além das reivindicações sobre equiparação salarial. No contexto da indústria metalúrgica, trabalhadoras enfrentam desafios diários, que revelam a necessidade de repensar a estrutura empresarial.

Falta de uniformes adequados para gestantes, ausência de espaços de amamentação e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) que não se adequam às realidades femininas, são alguns dos aspectos que comprometem a eficiência e a segurança no ambiente de trabalho para as mulheres.

A assessora jurídica da CUT na Comissão Tripartite Paritária Permanente (CTPP), Luciana Barretto, ressalta que a Norma Regulamentadora número 24 trata sobre vestimenta de trabalho, entretanto, "não leva em consideração diferenças entre os gêneros, não traz qualquer menção específica a adequações no período da gestação, por exemplo". Além disso, "a menstruação das mulheres deve ser levada em consideração quanto ao material e conforto do uniforme, não podendo ser motivo de constrangimento para adaptações e trocas

para a higienização", afirma Luciana.

As condições são ainda mais desafiadoras para metalúrgicas lesionadas. Uma trabalhadora de empresa da base do SMetal, localizada em Sorocaba, que não quis ser identificada, afirma que houveram avanços na saúde ocupacional na indústria, mas que ainda há muito a se melhorar.

Para ela, a demanda por produtividade extrema é um dos problemas graves. "Muitos postos de trabalho ainda exigem bastante esforço físico e saúde mental, visto que muitas vezes se trabalha sob pressão para atingir metas em um curto período de tempo", disse a trabalhadora.

De acordo com Luciana, as mulheres também estão desamparadas quanto às Normas Regulamentadoras, mas observa-se que ainda falta um olhar específico quanto às necessidades das mulheres trabalhadoras.

"Por isso é importante o trabalho do movimento sindical junto a base em apontar as especificidades adaptativas necessárias para o trabalho da mulher com segurança e conforto, respeitando, assim, a igualdade de gênero", afirma a advogada.



GIRO

NAS FÁBRICAS

Semanalmente, os dirigentes do SMetal estão nas portas das fábricas para dialogar com os trabalhadores sobre a manutenção e avanços nos direitos da categoria.

De 27 de fevereiro a 26 março, foram realizadas assembleias que garantiram reajustes nos salários, acordos de banco de horas, PPR, redução da jornada de trabalho, entre outros. Na Searcon, Weldingpro e Nari Brasil os trabalhadores participaram das votações por meio eletrônico.



SCHAEFFLER



FLASH



OMEGA



DMS



ROMANI E TORAK



CLARIOS



M&I CALDEIRARIA



MEGATECH



SEI BRASIL



PUREM



FLEXTRONICS



DANA

Fotos: Foguinho

Faça sua declaração de Imposto de Renda no SMetal

Trabalhador pode agendar o atendimento para evitar filas

O SMetal disponibiliza serviço de preenchimento e envio da declaração do Imposto de Renda de Pessoa Física 2024 (IRPF) até 30 de maio.

O atendimento é presencial, de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h. Para evitar pegar fila, é possível agendar o atendimento através do WhatsApp Oficial (15) 99714-9534 ou e-mail impostoderenda@smetal.org.br

Para associados e dependentes da entidade, o valor para acessar o serviço é de R\$50. O preenchimento e o envio do IRPF também estará disponível para trabalhadores associados de outros sindicatos, mediante comprovação, com taxa de R\$65,00. O público geral pode acessar o serviço, mediante pagamento de taxa de R\$120.

O secretário de organização do SMetal, Izídio de Brito, lembra que, durante a declaração, é possível doar uma parte do imposto devido ao Banco de Alimentos de Sorocaba, sem pagar nada a mais.

“A partir do pagamento do imposto, podemos contribuir com projetos que apoiam crianças e adolescentes, como é o caso do BAS, que ajudei a construir com muito orgulho”, ressalta. Saiba mais no Portal SMetal.



Foguinho



Atendimento será presencial até o dia 30 de maio, de segunda a sexta, das 9h às 12h e das 13h às 18h. A sede do Sindicato fica na rua Júlio Hanser, 140, próxima à rodoviária. www.smetal.org.br

curtas

Metalúrgicos da Flextronics se mobilizam por redução da jornada



Foguinho

Os metalúrgicos da Flextronics aprovaram disposição de luta pela redução da jornada de trabalho, sem redução nos salários, especialmente a supressão dos sábados. “Pautamos a empresa e esperamos resolver essa questão por meio da negociação, mas os trabalhadores estão preparados para pressionar, se for necessário”, afirma o vice-presidente do SMetal, Valdeci Henrique da Silva, que também é responsável pelas negociações com a fábrica. Para saber mais, acesse o QR Code.



Convênios: SMetal assina parceria com Novvolar Soluções Imobiliárias



Foguinho / SMetal

Os metalúrgicos que desejam adquirir a casa própria contam, agora, com mais uma facilidade oferecida por meio de parceria com o SMetal: a Novvolar Soluções Imobiliárias. A empresa oferece uma consultoria aos associados, com atendimento personalizado, garantindo segurança no momento de comprar ou financiar o imóvel. Para saber mais, entre em contato com o SMetal. **WhatsApp (15) 99714-9534**

SMetal participa de encontro de sindicatos filiados à CNM-CUT



Cadu Bazilevski

O presidente do SMetal, Leandro Soares, participou de um encontro entre presidentes de sindicatos e federações filiados à Confederação Nacional dos Metalúrgicos, realizado no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC (SMABC), em São Bernardo. Às vésperas de completar 32 anos de fundação e com o slogan “Conectando a luta metalúrgica no Brasil”, a entidade reuniu representantes de sindicatos de todas as regiões do país para debater o futuro da entidade.

mulheres metalúrgicas SÃO BEM-VINDAS

Seja associada e faça parte desta entidade que representa mais de 8 mil mulheres em 14 cidades que compõem a base do SMetal

SMETAL.ORG.BR/SERVICOS/SINDICALIZACAO

